



ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - Turma: 7º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 26 de julho a 06 de agosto de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

Texto1: O Brasil antes dos portugueses.

Por voltas de 1500, o Brasil tinha uma população indígena estimada entre 3,5 milhões e 5 milhões de habitantes, distribuídos em mais de mil nações. A história dessas nações é ainda pouco conhecida e dificultada pela ausência de escrita e pelo desaparecimento de objetos e construções feitos de material perecível. A diversidade entre as nações indígenas era enorme: tinham línguas, religiões, valores, costumes, lendas, expressões artísticas, tipos de aldeia e até aspectos físicos diferente. Assim, por exemplo, havia aldeias cujas casas formavam um círculo, enquanto outras se reduziam a apenas uma grande casa comum onde moravam cerca de 100 pessoas. Alguns grupos indígenas dormiam no chão sobre palha ou sobre um jirau (estrado de varas), enquanto outros dormiam em rede.

(...) Os Marajoara construíram morros artificiais chamados *tesos*, sobre os quais erguiam suas habitações para escapar das inundações periódicas da ilha. As aldeias da cultura de Santarém tinham cerca de 10 mil habitantes. As cerâmicas eram a marca dessas culturas. Os vasos marajoaras, em vermelho, branco e preto, eram decorados com desenhos geométricos. Já a cerâmica de Santarém, em forma de taça com gargalo, era ornamentada com figuras humanas e de animais estilizados.

Os pesquisadores classificaram os grupos indígenas brasileiros de acordo com as línguas faladas, estabelecendo dois troncos linguísticos principais: o tupi e o macro-jê, cada um deles dividido em famílias linguísticas. Os povos de língua tupi que habitavam a faixa litorânea, como os Tupinambá, os Tupinikim e os Potiguara, tiveram maior contato com os portugueses. Por isso, muitas palavras tupis fazem parte de nosso vocabulário, como taquara, mirim, mandioca, jacaré, tucano, caatinga e mutirão. São nomes tupis, por exemplo: Paraná, Guanabara, Ibirapuera, Pernambuco e Itapemirim. A influência da cultura macro-jê foi menor, mas está presente no uso do feijão, do milho assado ou cozido, do amendoim e o gosto pelo churrasco. São nomes de origem macro-jê: Chapecó, Xaxim, Corumbá e Cuiabá.

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento: imagem e texto*. (7ª ano). São Paulo: FTD, 2012, p. 158.

Atividade 1 (dias 26 a 30 de julho de 2021):

- 1) Quais são as dificuldades para se conhecer a história dos primeiros habitantes do Brasil?
- 2) Os povos indígenas são todos iguais? Explique.
- 3) O texto nos informa que havia, em 1500, por volta de 3,5 a 5 milhões de indígenas no Brasil. Faça uma pesquisa na internet e procure a quantidade estimada de indígenas que existem hoje em nosso país.
- 4) Pesquise na internet mais três palavras de origem indígena que não conste no texto.

Texto 2: As culturas indígenas no Brasil.

Os costumes indígenas eram muito particulares. Viviam nus. Faziam bebidas alcoólicas de raízes. Cada tribo tinha seus rituais, suas festas, seus cantos, suas brincadeiras. Nas tribos, toda a produção era dividida entre os seus integrantes. Não havia ricos nem pobres. A posse da terra era coletiva e também os instrumentos de trabalho. Não havia propriedade privada, ou seja, ninguém era dono sozinho da terra, dos instrumentos de trabalho ou dos alimentos. A posse era coletiva. Todos pertenciam a uma comunidade, todos trabalhavam, todos brincavam, todos festejavam suas vitórias. Um guerreiro que se destacasse por sua habilidade de caçar ou guerrear tornava-se um ídolo da tribo. As mulheres sentiam-se honradas com sua presença. Os mais novos queriam seguir os seus passos. Os mais velhos ficavam orgulhosos de seu desempenho. Era como um craque de futebol. Um artilheiro que traz alegria a sua torcida.

A noção de trabalho era também muito particular. Quando os recursos naturais eram abundantes, trabalhavam poucas horas por dia. Se houvesse necessidade, trabalhavam um pouco mais: apenas o necessário para a sobrevivência da tribo. Viviam sob uma economia de subsistência. Não se produzia com o objetivo de fazer comércio. Não havia dinheiro. No máximo, alguns instrumentos, armas e ferramentas pessoais poderiam ser trocados por outros.

Nas aldeias, todos trabalhavam. Aos homens cabia a guerra, a caça, a produção de armas e ferramentas. Às mulheres, em geral, eram reservadas a responsabilidade pelo cuidado dos filhos, a produção de cerâmica e as atividades agrícolas. Havia, portanto, uma divisão sexual do trabalho. Desde criança, o indígena aprendia a fazer seus instrumentos: arcos, flechas, lanças, enfeites, utensílios de cerâmica, chocalhos, ocas e fogueiras. Como todas as crianças, os pequenos imitavam a vida adulta em suas brincadeiras e brinquedos.

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (7ª ano). São Paulo: Moderna, 2018, p. 133.

Atividade 2 (dias 02 a 06 de agosto de 2021):

- 1) Escreva “F” para falso e “V” para verdadeiro nos espaços de cada afirmação sobre os costumes indígenas:
 - a-() Cada família indígena tinha sua própria terra para cultivar;
 - b-() Somente as crianças da aldeia tinham o hábito de brincar;
 - c-() Os grandes guerreiros eram admirados pelas mulheres;
 - d-() Havia divisão de trabalho entre homens e mulheres;
 - e-() Os indígenas não conheciam ou praticavam a propriedade privada;
 - f-() As crianças aprendiam a produzir seus próprios instrumentos.
- 2) Quais eram as atividades exercidas pelas mulheres indígenas?
- 3) Quais eram as atividades exercidas pelos homens indígenas?
- 4) Como era a noção de trabalho entre os indígenas?

BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Flávio de. (et al) *História – escola e democracia* (7ª ano). São Paulo: Moderna, 2018.

DOMINGUES, Joelza E. *História em documento: imagem e texto*. 7ª ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012.

Registro semanal das aulas suspensas nos termos do Decreto nº 4369/2020, com atividades realizadas de forma não presencial mediada.